

Esquerda ameaça com greve

O ESTADO DE S. PAULO — 5

geral

A Plenária Pró-Participação Popular na Constituinte decidiu, durante encontro, domingo, em Brasília, convocar as entidades que participam do grupo para uma greve geral em todo País. A informação foi dada ontem pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Jair Meneguelli, ao participar das gravações do programa "Agilão no País das Maravilhas", que vai ao ar no dia 23 pela TV Bandeirantes.

Documentos com a proposta estão sendo enviados aos sindicatos e "governos populares" em todo o território nacional e as respostas, encaminhadas à plenária, que volta a se reunir em fevereiro para definir o dia da deflagração do movimento. Meneguelli disse que o grupo ainda não decidiu se a greve vai ocorrer duran-

te os trabalhos da Assembléia Constituinte, ou logo após a promulgação da nova Carta Magna.

Na opinião do sindicalista, a paralisação deve acontecer juntamente com os debates que preparam a Constituição, para "denunciar esta democracia falsa, que não promove nenhuma segurança para o trabalhador". Meneguelli concorda que "será uma greve essencialmente política", mas não acredita na definição como um movimento de radicalização da esquerda: "A Nós teríamos só duas alternativas de nos manifestar, mas não possuímos gado para colocar em leilão, nem dinheiro suficiente para formar uma caixa entre os militantes e comprar constituintes. Também não poderíamos aceitar passivamente o retrocesso, em termos de

Constituição. Assim, utilizaremos o que temos: o direito universal de protestar. Se eu protestar no banheiro de minha casa, possivelmente nenhum constituinte vai notar. Agora, se protestarmos no meio da rua, discutiremos com toda Nação o que é necessário para que o País volte a ser um país com governo e direitos, como deve ter sido algum dia". Meneguelli, contudo, não soube precisar quando existiu a situação que deseja: "Deve ter sido em algum momento que não me recordo. Quem sabe no Descobrimento?"

O presidente da CUT não demonstrou preocupação com o alerta feito pelo deputado federal Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), de que será necessária a presença de tropas do Exército para garantir a votação

do anteprojeto de Constituição no plenário. "Eles podem colocar o Exército nas galerias ou no plenário para proteger os constituintes. Mas vão ter de colocar o pessoal do Exército de frente das casas e também acompanhando os deputados. Nós vamos marcar constituinte por constituinte que votar contra os interesses do trabalhador. Além de denunciá-los, picharemos os muros de suas casas para mostrar à Nação quem são eles". Como Meneguelli acredita que os trabalhos da Constituinte ainda demorem para terminar, devido às votações em plenário, afirma que "o movimento sindical tem muito tempo para conseguir a mobilização popular pela greve geral".

O clima da última quinta-feira, quando o plenário da Assembléia

Constituinte foi transformado num "campo de futebol de várzea" — na definição de Cardoso Alves —, com as galerias atirando moedas, dinheiro em cédulas e até papel higiênico nos parlamentares, foi definido como "instrutivo" por Meneguelli, que estava co-liderando o "protesto". "Uma coisa é relatar para os companheiros algum fato, outra coisa é os próprios líderes sindicais verem a sem-vergonhice no Congresso constituinte. Temos o líder de um partido, que nem é brasileiro, fazendo gestos obscenos, e outro líder partidário dando bananas para as galerias." — Meneguelli referia-se aos deputados José Lourenço (BA), líder do PFL na Câmara, e Amaral Neto (RJ), líder do PDS, respectivamente.

A maior preocupação do sindicalista com relação ao Centrão é a ins-

istência do grupo suprapartidário em derrubar a estabilidade no emprego. Para Meneguelli, o projeto do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) é "apenas contra dispensas imotivadas" e os empresários estão "pelo menos equivocados" ao julgar que a proposta do deputado amazonense vá além: "O que nós não queremos é a demissão sem motivo, a instituição do livre arbítrio na rotatividade no emprego". Dentro do raciocínio de Meneguelli, a possibilidade de o empresário Antônio Ermírio de Moraes candidatar-se à Presidência da República é "ruim": "Se ele disputar, meu apelo será para a classe trabalhadora ter cuidado em eleger alguém sem compromissos com a própria classe trabalhadora".